

"Como corda arafia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar e apresentar-me a Deus?" Salmo 42:1-2

A imagem que o artista escolhe retrata a de um animal tranquilo bebendo num dia comum, mas a de uma corda elegante, enlaçada, buscando desesperadamente uma água que realmente sacie. Assim é a alma quando reconhece, com honestidade, do que precisa de verdade. Muitas vezes gastamos energia demais tentando saciar essa sede com coisas que nunca foram feitas para isso: trabalho, aprovação das pessoas, distração, conquistas, entre outros. Tudo isso pode aliviar por um instante,

mas nunca sacia, porque a sede nunca foi destas coisas.

O apóstolo nos ensina corretamente sua necessidade: Não é sede de glória (circunstância), sede "do Deus vivo". Não é de um Deus distante, de uma ideia religiosa, mas do Deus que respira, que ouve e que age. Quando tudo ao redor parece seco, mudou ou sem resposta, é justamente ali que a alma mais precisa se lembrar de onde vem a água que realmente restaura.

Não é uma pergunta importante: "Quando poderei entrar e apresentar-me a Deus?" Não é uma sede resignada, é uma sede que já sabe onde encontrar resposta e por isso anseia pelo encontro. Hoje, quando tentar resolver tudo com suas próprias forças, pare e entenda sua sede corretamente. É preciso reconhecer que somente o Senhor pode satisfazer de verdade. Não adie esse encontro, não venha como corda sem, elegante e sem distúrbios, e deseje que seja Deus mesmo a saciar o que nada

mais conseguirá.

Deus está sempre pronto para saciar nossa sede de ti e, mais que isso, fazer de nós instrumentos vivos para que outros também experimentem da água da vida!